

É com especial satisfação que apresento a última edição de 2016. Em primeiro lugar, estou muitíssimo contente com o B1 no Quali -CAPES-2016 conquistado pela Regepe. Trata-se de uma vitória que veio coroar um período de bastante trabalho e dedicação de todos os envolvidos com a revista. Dessa forma, não se pode atribuir tal conquista somente à equipe editorial, mas a um conjunto bastante expressivo de pessoas que continuamente dá apoio ao trabalho realizado: Conselho, Comitê, Revisores e Avaliadores. Esta vitória é também dos leitores, autores e associados da Anegepe. Parabéns para nós!!!!

Em segundo lugar, estou feliz por encerrar um ciclo importante. Estou deixando a editoria da Regepe depois de cinco anos e gostaria de agradecer à Simone Cristina Ramos, Yákara Vasconcelos, Natália Rese, Simone Didonet e Edgar Reyes que me acompanharam em diferentes momentos nestes anos. Especialmente agradeço ao Fernando Gimenez, primeiro editor da Regepe, que me mostrou o caminho das pedras e que agora, mesmo tendo deixado de ser editor, sempre esteve presente quando eu precisei. Foi ele quem lançou o tripé no qual está apoiada a Regepe e que continua a nortear as ações: qualidade de conteúdo, o livre acesso ao conhecimento e a manutenção do foco. Coração agradecido por todos vocês.

Aproveito para dar as boas-vindas à nova equipe editorial. Os nomes serão divulgados pela Diretoria da Anegepe. O que posso dizer no momento é que são pesquisadores de peso no campo e, com certeza, vão contribuir de maneira expressiva para a consolidação da liderança da Regepe na academia brasileira.

Depois das novidades de final de ano, passo a apresentar os artigos da última edição do volume 5. Os quatro primeiros trazem estudos relacionados a pequenas empresas, o quinto e o sexto tratam de empreendedorismo e o caso de ensino traz a internacionalização de pequena empresa como foco.

O primeiro artigo desta edição é de autoria de Paula Karina Salume, Liliane Oliveira Guimaraes e Ângela França Versiani e trata do papel do conhecimento, cooperação, instituições e reputação, tidos como recursos, na decisão pela instalação de empresas em um parque tecnológico. Elas constataram que tais recursos são considerados relevantes pelas empresas, mas verificaram que há baixo nível de cooperação interfirmas. Para as autoras, a decisão pela instalação no parque tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) está relacionada positivamente à existência de recursos estratégicos, já que 87% concordam que a localização no BH-TEC oferece a elas acesso privilegiado a recursos, tais como conhecimento, tecnologia, mão de obra, entre outros.

O segundo artigo desta edição é de autoria de Roberto M. F. Zica, Carlos Alberto Gonçalves e Henrique Cordeiro Martins. Os autores analisaram o processo decisório voltado à internacionalização de pequenas empresas e fizeram interessante levantamento de informações a respeito das pequenas empresas mineiras. Entre os achados de pesquisa, os investigadores perceberam que o empreendedor, em relação à decisão de internacionalizar, possui à sua disposição três formas singulares e opostas de deliberação, sendo uma mais intuitiva, outra mais racional-burocrática e uma terceira mais voltada à rede de relacionamento.

O terceiro artigo de autoria de Tatiane Tavares e Edmilson Lima também trata de processo decisório na pequena empresa, mas traz análise da aprendizagem em apoio ao processo de decisão estratégica em equipes de direção de pequenas empresas. Os achados permitiram aos autores afirmar que os processos de decisão estratégica da pequena empresa diferem dos modelos previstos na literatura sobre o tema, sendo que uma característica de destaque é que o processo tem por base as informações adquiridas em diálogos ocorridos nas equipes de direção ao invés de ser fundamentado em análises racionais muito elaboradas. Para os autores, o comportamento dos codirigentes no processo de decisão estratégica combina mais com a aprendizagem do que com procedimentos de análise de projeções numéricas ou de cenários.

O quarto artigo versa sobre o processo de aprendizagem e é de autoria de Danieli Gugel de Oliveira, Anelise Rabelato Mozzato e Daniela Siqueira Colet e veio para a Regepe por meio do *fast track* do IX Egepe que foi realizado em Passo Fundo este ano. O resultado do estudo permitiu identificar que na pequena empresa pesquisada, a aprendizagem acontece nos quatro níveis do *continuum* da aprendizagem, no fluxo das atividades relacionais cotidianas, de acordo com os preceitos dos estudos da aprendizagem organizacional, baseada na perspectiva prática.

O quinto artigo, de autoria de Eduardo Picanço Cruz e Roberto Pessoa de Queiroz Galvão, traz um estudo bastante interessante sobre empreendedorismo étnico. Os autores escolheram cinco empreendedores nordestinos atuantes na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro e com isso puderam perceber diversas semelhanças entre este tipo de empreendedorismo e aquele das características presentes nas descrições de enclaves étnicos internacionais. São exemplos: o público-alvo predominantemente de mesmo origem cultural, a formação de redes de comércio entre os conterrâneos, indícios de uma confiança entre clientes e empreendedores conterrâneos.

O sexto artigo de autoria de Jheine Oliveira Bessa Franco e Josiane Barbosa Gouvêa identificou, por meio da literatura acerca do tema, como o conceito sobre o empreendedorismo vem sendo utilizado pelos autores ao longo do tempo. Para as autoras, o campo do empreendedorismo pode ser considerado multidisciplinar em virtude da diversidade de teorias que adota para a explicação dos fenômenos que são comumente associados ao campo.

Por fim, o caso de ensino em empreendedorismo mostra os dilemas enfrentados na decisão de internacionalizar uma pequena empresa. Para tanto, é utilizada a experiência de uma desenvolvedora de *softwares*, especializada em concessões municipais de gestão de saneamento básico que teve a oportunidade de expandir seus negócios para Portugal. Tal caso de ensino possui entre seus objetivos proporcionar familiaridade com a realidade empresarial nas questões pertinentes ao processo de internacionalização de negócios.

Desejo a todos um excelente final de ano e que tenhamos uma caminhada suave em 2017!